

ARAB  
REL

## Ficha técnica

diretora **Manuela Mendonça**

editor **Rogério Ribeiro**

redatora **Maria João Leite**

capa **Susana Fernando**

ilustrações **Marta Nunes**

fotografia **Henrique Borges**

apoio gráfico **Miguel Ângelo**

revisão **José Manuel Costa**

secretariado **Sílvia Enes**

paginação e impressão — Sersilito-Empresa Gráfica, Lda.

periodicidade — Semestral

tiragem — 1000 exemplares

preço — 4 euros

contactos — T: (00 351) 226 002 790

redacao@apagina.pt

estatuto editorial [www.apagina.pt](http://www.apagina.pt)

a *Página* publica textos nas variantes de português, mirandês, galego e castelhano. Os textos escritos noutras línguas são traduzidos para português. Adota a norma do A090, exceto quando solicitado pelos autores.

Depósito legal n.º 51.935/91

Registo ERC n.º 116.075

ISSN 1647-3248

Associação Portuguesa de Imprensa

Propriedade — Profedições, Lda.

Redação — Rua D. Manuel II, 51 C – 2.º

4050-345 Porto (Portugal)

Contribuinte n.º 502 675 837

Registo na C.C. Porto — 49.561

Capital social — 5000 euros

Composição do capital — Sindicato dos Professores do Norte (90%), Profedições (5%), João Baldaia (5%)

Conselho de Gerência — José Manuel Costa

Secretariado | assinaturas | publicidade

T: (00 351) 226 002 790 | [apagina@apagina.pt](mailto:apagina@apagina.pt)

Edições — [livros@profedicoes.pt](mailto:livros@profedicoes.pt) | [www.profedicoes.pt](http://www.profedicoes.pt)

# Sumário

Capa. **ABRIL** | *Susana Fernando*

## 04. A *Página da Educação* – um projeto editorial único, vivo e dinâmico

Grata e honrada pela responsabilidade que me foi confiada nestes últimos quinze anos, agradeço a todas e a todos, mas de modo particular à Ana e ao António, meus companheiros de jornada. | *Isabel Baptista*

## 05. 33 anos de páginas escritas, alinhadas com Abril

Num momento de mudança de ciclo, prestamos um merecido reconhecimento às direções anteriores: ao Zé Paulo Serralheiro, impulsionador e diretor do projeto durante 18 anos; à Isabel Baptista e à Ana Brito Jorge, que dirigiram a revista nos últimos 15 anos, a quem me orgulho de suceder. | *Manuela Mendonça*

## 06. Ilustrações | *Marta Nunes*



## 08. Mulheres de Abril



Elas viveram o 25 de Abril de 1974. Em que etapa da vida a *revolução dos cravos* as encontrou e em que medida a liberdade alterou os respetivos percursos de vida, foi o que a *Página* quis saber.



- 10.** Não culpemos Abril pelo peso dos 48 anos de ditadura que ainda persiste nas mentalidades em Portugal | *Diana Andringa*
- 12.** Há [hoje] um processo de desconstrução democrática a progredir rapidamente | *Helena Roseta*
- 14.** E há tanto caminho andado nestes 50 anos! | *Emília Silvestre*
- 16.** O 25 de Abril encontrou-me sedenta de Liberdade | *Maria José Ribeiro*
- 18.** O 25 de Abril e as bordadeiras de casa | *Guida Vieira*
- 20.** É muito, muito importante ter consciência de que nada do que se conquista está completamente seguro | *Luiza Cortesão*

### 23. Livros que lembram Mulheres de Abril



Para assinalar os 50 anos do 25 de Abril, foram lançados dois livros que falam das Mulheres de Abril: *Elas estiveram nas prisões do fascismo* (URAP) e *25 Mulheres*, de Raquel Costa. | *Maria João Leite*

- 24.** Reconhecer o papel das mulheres na luta da resistência em Portugal | *José Pedro Soares*
- 26.** Uma ponte entre passado, presente e futuro | *Raquel Costa*

### 28. Entrevista: Manuel Jacinto Sarmento | É hora de olhar para os alunos, para os seus problemas e de os ouvir



Manuel Jacinto Sarmento aborda o tema *filhos de Abril* e defende que as crianças devem ser mais ouvidas e as suas opiniões tidas em conta. | *Maria João Leite (texto) e Henrique Borges (fotografia)*

### 38. Ilustrações | *Marta Nunes*

### 40. Vocábulos emergentes: trumpismos e escolasticídios



Numa época em que a (des)informação é extensiva a todos os campos da vida social, sinais de uma neobarbárie podem ser vistos e sentidos por todo o lado. | *Almerindo Janela Afonso*

### 42. Da utilidade do inútil à civilização do espectáculo

*A utilidade do inútil* é o título de um manifesto escrito por Nuccio Ordine, que dá conta de como a lógica utilitarista e o culto da propriedade acabam por definhar o espírito das pessoas. | *Rui Duarte*

### 44. Educar para otro desarrollo posible

Reimaginar juntos nuestros futuros. Un nuevo contrato social para la educación. *A Comisión Internacional sobre los Futuros de la Educación*, fue creada en 2019. | *José Antonio Caride*

### 46. Caminho(s) da profissão docente e futuro imprevisível

No discurso público, proliferam notícias da falta de professores em Portugal e procuram-se as mais variadas soluções para responder a esta emergência. | *Evangelina Bonifácio*

### 48. A Escola que Cuida e Acolhe: A Pedagogia Digna como fundamento da inclusão e da interculturalidade

Nos dias de hoje, a escola enfrenta novos desafios relacionados com os crescentes fluxos migratórios existentes na sociedade multicultural. | *Cristiana Pizarro Madureira*

### 50. Educação para Além da Escola, porque na educação mandam os que lá estão

Partindo do adágio popular para lá do Marão mandam os que lá estão, assumimos como analogia que para lá da escola há (terá de haver) muita educação. | *Maria Lopes de Azevedo*

### 52. Escola: entrar a perder, sair a ganhar

Um conhecido dirigente desportivo da cidade do Porto dizia que quando tomou posse como dirigente, a situação desportiva era de tal forma desfavorável que mal atravessava a ponte de D. Luís I já ia a perder por um a zero. | *David Rodrigues*

### 54. A importância do cinema para a educação

A importância do cinema em sala de aula é hoje inquestionável, pelo que seria necessário que o estudo deste fenómeno social, político, artístico, que é o cinema estivesse contido nos currículos escolares de forma disciplinar. | *Miguel Lopes*

### 56. La Raya / A Raia como centro de interés pedagógico

A ambos lados de la frontera histórica trazada para delimitar el territorio que pertenece a Portugal o a España se habla de la Raya/a Raia. Esta es una de las fronteras más antiguas y persistentes de Europa (Tratado de Alcañices, siglo XIII). | José María Hernández Díaz

### 58. Não sou fotógrafo. Faço fotografias



Para Bernard Edelman, a captação de uma imagem é a captação de um direito de personalidade, de uma expressão da singularidade, de um sujeito de direito. E a quem pertence a imagem de um rosto? | Henrique Borges

### 66. Ilustrações | Marta Nunes

#### 70. Cinco lecciones de la dana

La terrible dana que ha asolado el país valenciano, y cuyas consecuencias durarán mucho tiempo, exige una reflexión serena y una respuesta exigente y solidaria. | Miguel Ángel Santos Guerra

#### 72. A conspiração do silêncio e um mundo que não aprendeu a conviver



Boa parte das atrocidades cometidas, nas atuais guerras, decorrem da combinação entre o colapso dos sistemas de normas morais e da reversão do ideário racional-humanista do Iluminismo. | Ivonaldo Leite

### 74. O peso da herança: 50 anos do 25 de abril

Numa perspetiva sociológica do tempo, o 25 de abril é um referencial que é assumido pela sociedade portuguesa, influenciando e coordenando as interações de vários atores sociais. | Amélia Veiga

### 76. O 25 de Abril e a emergência do local na Educação

O local, enquanto instância conceptual propiciadora duma reflexão sobre as relações, tem vindo a ser objeto de preocupação tanto da parte da investigação pedagógica como do poder político. | Manuel Matos

### 78. ¿Hay proyecto educativo en la universidad?

¿Le importa a alguien esta pregunta? Sí, por supuesto, pero no somos mayoría, y para muchos de estos el asunto no es prioritario y tampoco concita mucho acuerdo. | Felipe Trillo

### 80. Educação, Valores e Complexidade: alguns tópicos

Para trabalhar em Educação é preciso ter muita Paciência e Saber, sempre, Recomeçar, pese embora a pressão dos resultados e os vários processos e tipos de avaliação. | Emanuel Oliveira Medeiros

### 82. Inteligência Artificial (AI) e o aparelho de pensar de Bion: alguns paralelismos

Entre as técnicas de processamento de linguagem natural (NLP), tive contacto com o *Latent Dirichlet Allocation* (LDA), especialmente através dos trabalhos de David Blei. | Rui Tinoco

### 84. Labirinto das memórias

Há memórias em cujo relato poucos acreditam, ao ponto de eu próprio delas duvidar perdidas na bruma do tempo. Não deixa de valer a pena fazê-lo. | Luís Vendelirinho

### 86. Uma reflexão sobre os Jogos Olímpicos

Assisti, pela televisão, ao encerramento dos Jogos Olímpicos de Paris. Cumpro, como uma inevitável rotina, ler e escrever durante o dia e ver televisão até por volta da meia-noite. | Manuel Sérgio

### 89. Disto e daquilo



# A Página da Educação

## – um projeto editorial único, vivo e dinâmico

A *Página da Educação*, ou a PÁGINA, como é comumente designada, saiu pela primeira vez a público em 21 de dezembro de 1991, com um *número zero*. Logo a seguir, em janeiro de 1992, chegou aos leitores o *número um* de um jornal mensal que viria a ser publicado ininterruptamente até 2009, quando, ainda sob a liderança de José Paulo Serralheiro — o dirigente do Sindicato dos Professores do Norte responsável pela criação de a PÁGINA e que assumiu as funções de diretor e editor até ao fim da sua vida —, se optou pelo formato de revista. Nesse mesmo ano, após o falecimento do Zé Paulo, a PÁGINA passou a contar com uma nova equipa diretiva, composta por mim, como diretora, Ana Brito Jorge, diretora-adjunta e António Baldaia, editor. “18 anos, vamos continuar” foi o título de capa que então escolhemos para a edição de Inverno de 2009 (n.º 187). Um título bem expressivo do compromisso que nos uniu nestes últimos quinze anos, tentando manter vivo um projeto editorial ímpar, livre e plural.

Nascida no seio da comunidade docente, como projeto da educação e para a educação, a PÁGINA sempre fez questão de abordar temas fraturantes e de interesse público, numa atenção permanente às questões sociais e culturais. De tal maneira que, como é amplamente reconhecido, percorrer as páginas de a PÁGINA significa revisitar os acontecimentos, as preocupações e as interpelações que marcaram a história do país e do mundo, nas últimas décadas. Por incitativa própria, ou em colaboração com outras entidades, a PÁGINA tem procurado marcar presença no espaço público da educação, organizando e participando em eventos de referência. A par da sua edição em papel, tão apreciada, a PÁGINA tem vindo a desenvolver processos de edição digital, concebidos como plataforma de encontro e de interação com os

leitores. Em 2011, foi lançada a coleção de livros *a Página*, chancelada pela Profedições, o que permitiu dar aos autores a oportunidade de reunir, numa obra única, os textos publicados na revista. Na verdade, os conteúdos da PÁGINA são frequentemente trabalhados e citados no seio das comunidades académicas e profissionais. Produzida por uma equipa multidisciplinar e contando com uma rede de colaboradores permanentes, integrada por investigadores e profissionais da educação, oriundos de Portugal e outros países europeus, do Brasil e dos países africanos de língua portuguesa, a PÁGINA constitui-se, de facto, como uma publicação educacional de referência, no plano nacional e não só.

No ano em que Portugal comemora os 50 anos da revolução de Abril, a PÁGINA entra num novo ciclo da sua história, sob a direção da Manuela Mendonça, alguém que possui uma forte ligação a este projeto tão relevante e distintivo e a quem, desde já, quero deixar os meus melhores votos. Grata e honrada pela responsabilidade que me foi confiada nestes últimos quinze anos, agradeço a todas e a todos, mas de modo particular à Ana e ao António, meus companheiros de jornada. Tal como sublinhávamos na edição comemorativa dos 40 anos da *revolução dos cravos* (n.º 203), na primavera de 2014, continuar a dar vida a uma publicação como a PÁGINA é a melhor forma de honrar os valores de Abril. Pela democracia, pela liberdade, viva *a Página da Educação*!

Dezembro 2024

**Isabel Baptista**

# 33 anos de páginas escritas, alinhadas com Abril

Espaço de intervenção cívica, pedagógica e social, *a Página da Educação* é um projeto editorial com enraizamento profissional e sindical, comprometido com os valores e ideais de Abril, em particular com a construção de uma sociedade democrática, ancorada numa escola inclusiva e emancipadora e numa visão progressista do mundo. Como lembrava o seu primeiro diretor, José Paulo Serralheiro, no último número da versão jornal, “sempre nos assumimos como um jornal de causas que assumiu os Direitos Humanos como questão séria a defender em todas as circunstâncias da vida. Nunca nos quisemos, nem fomos, um jornal hipoteticamente neutro”.

Esta matriz fundadora ajuda a explicar que os dois números da revista *a Página* referentes a 2024, ano da comemoração do 50.º aniversário do 25 de Abril, tenham como tema central a revolução dos cravos e tudo o que ela representa. Destaque que ganha relevância acrescida num mundo em que opções políticas erradas e movimentos populistas ultraconservadores têm levado ao aprofundamento das desigualdades, ao agudizar dos conflitos armados, à erosão dos valores democráticos e à violação sistemática dos direitos humanos. Num contexto de regressão, também ao nível da igualdade de género, este número põe em relevo um conjunto de testemunhos no feminino — *Mulheres de Abril* que deixaram uma marca em diferentes setores de atividade e que nos falam dos seus percursos de vida, das principais mudanças operadas com o 25 de Abril, do caminho que falta fazer... O enfoque na mulher é dado logo a abrir, na capa, com a serigrafia de Susana Fernando, a par das ilustrações de Marta Nunes, algumas integradas no projeto *Mulheres do Meu País*. Este número contém, ainda, uma referência a dois livros publicados em 2024, alusivos aos direitos das mulheres, à condição feminina, ao papel das mulheres na luta de resistência ao fascismo.

Na entrevista, Manuel Jacinto Sarmento, lembrando que “sempre que se verifica um alargamento dos direitos das mulheres, há um alargamento dos direitos da criança”, fala-

-nos dos *filhos de Abril*, a quem a *revolução dos cravos* abriu novos horizontes, mas também da necessidade da “mudança da escola” e de “uma sociedade que seja mais respeitadora das crianças e mais igualitária”.

Sendo ponto de encontro de vozes diversas, *a Página* junta perspectivas de diferentes quadrantes — educação, ciência, artes, cultura — numa reflexão que pensa a escola, a educação e o mundo como realidades inseparáveis. Assim, como habitualmente, o presente número integra um conjunto de textos dos colaboradores permanentes, em que se abordam quer acontecimentos recentes com impacto social e educacional, quer problemas estruturais dos sistemas educativos, para os quais importa encontrar respostas efetivas, coerentes e consistentes.

Num momento de mudança de ciclo, prestamos um merecido reconhecimento às direções anteriores: ao Zé Paulo Serralheiro, impulsionador e diretor do projeto durante 18 anos; à Isabel Baptista e à Ana Brito Jorge, que dirigiram a revista nos últimos 15 anos, a quem me orgulho de suceder. Este agradecimento é extensivo aos editores, redatores, colaboradores, fotógrafos, produtores gráficos... a todas/os as/os que escreveram a história de *a Página* ao longo dos seus 33 anos de existência.

Como afirmava Isabel Baptista, num texto em que assinava o 30.º aniversário de *a Página da Educação* e o 40.º do Sindicato dos Professores do Norte (n.º 220), “unidos pela mesma vontade, continuaremos a trabalhar, em conjunto, ao serviço da democracia, da educação e dos educadores, na convicção de que uma publicação como a PÁGINA constitui parte integrante do pacto global que hoje se considera necessário para transformar o mundo, a sociedade e a educação”.

Aqui, e agora, assumimos integralmente esse legado e esse compromisso. “33 anos, vamos continuar!”

**Manuela Mendonça**



ctt

Taxa Paga  
Portugal  
Contrato 1.19214

Publicações  
Periódicas

Autorizado a circular  
em invólucro fechado  
de plástico ou papel.  
DE01122024ES

*A obra de Adriano Correia de Oliveira é vasta  
Uma das mais bonitas, ricas e representativas da música popular portuguesa  
Tem palavras que descrevem vivências, lutas e aspirações de um povo  
que vivia sob as nuvens negras da ditadura salazarista  
Tem sons de esperança, de alegria e de resistência de um povo  
que, por sonhar, resistir e lutar, começou a construir uma democracia  
Um povo que teve nos cantores de Abril a sua voz  
E Adriano cantou Abril como poucos  
Deixou um legado como ninguém!*



[Adaptado do texto da petição "Classificação da obra de Adriano Correia de Oliveira como de Interesse Nacional", promovida pelo Centro Artístico, Cultural e Desportivo Adriano Correia de Oliveira. O reconhecimento foi aprovado pela Assembleia da República no dia 5 de dezembro].



9 771647 324132